Unicamp ocupa posições de destaque em rankings que medem desempenho

Universidade é a 3ª mais produtiva do mundo ibero-americano em publicações científicas

MANUEL ALVES FILHO
manuel@reitoria.unicamp.br

A Unicamp tem ocupado posições de destaque nos diferentes rankings internacionais divulgados recentemente, todos voltados para medir o desempenho das universidades. Baseadas em metodologias distintas, essas relações apontam, por exemplo, as instituições que mais publicam artigos científicos em revistas indexadas ou que apresentam maior visibilidade na web. Segundo dados do SCImago Institutions Rankings (SIR), elaborado por um grupo de pesquisa da Universidade de Granada, na Espanha, a Universidade é a terceira mais produtiva do mundo ibero-americano em termos de publicações científicas, ficando atrás apenas da USP e da Universidade Nacional Autônoma do México, ambas bem maiores em termos de estrutura, alunos e docentes. O SIR levou em conta o período de 2003 a 2008.

De acordo com o pró-reitor de Pesquisa da Unicamp, professor Ronaldo Aloise Pilli, o fato de a Universidade despontar em posições de relevo nesses rankings revela, em boa medida, o grau de excelência alcançado pelas diversas áreas e atividades aqui desenvolvidas. Ele destaca, porém, que a instituição tem adotado ações para qualificar ainda mais a produtividade acadêmica, em seus diferentes aspectos. "Dentro do esforço de internacionalização que a instituição tem feito, temos criado programas para atrair os melhores docentes e estudantes estrangeiros. Ao mesmo tempo, estamos ampliando as oportunidades para que nossos professores e alunos cumpram períodos de aprendizado e pesquisa no exterior", explica.

Foto: Antoninho Perri

O pró-reitor de Pesquisa da Unicamp, professor Ronaldo Aloise Pilli: resultados contribuem para o planejamento das ações de longo prazo

Ademais, prossegue Pilli, a Unicamp também tem oferecido incentivos para que os docentes realizem o pós-doutorado em boas instituições estrangeiras e tem destinado recursos para apoiar as atividades acadêmicas dos professores, principalmente aqueles mais jovens, que normalmente enfrentam maior dificuldade para obter financiamento das agências de fomento. O Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão (Faepex) contempla projetos nessa linha. O Programa Auxílio à Pesquisa para Docente em Início de Carreira (Papdic), por exemplo, propicia aos professores, durante seu primeiro ano de vínculo com a Universidade, recursos para o custeio de um aluno de mestrado por um período de até 24 meses nos valores das bolsas praticados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Para ter acesso aos recursos, os interessados precisam ter projeto de pesquisa aprovado por agências de fomento e estar credenciados em programa de pós-graduação da Unicamp. Além disso, o Papdic também oferece auxílio de até R$ 8 mil para docentes que submeterem solicitação de auxilio à pesquisa às agências de financiamento durante seu primeiro ano de vínculo com a Unicamp. O objetivo do programa é proporcionar boas condições de trabalho aos recém-contratados.

O pró-reitor de Pesquisa ressalva que esse conjunto de ações não tem como finalidade fazer com que a Universidade atinja colocações mais altas nos rankings. "A posição nessas listas não deve ser vista como um objetivo a ser atingido, mas sim como um indicador que, associado a vários outros, contribui para orientar o planejamento de longo prazo da instituição", detalha. Além do SIR, que relaciona os dados quantitativos concernentes às publicações e citações de artigos científicos, tendo como base a plataforma Scopus, a Unicamp também aparece em situação de destaque no ranking elaborado pela Universidade de Xangai, na China.

De acordo com esta relação, a Universidade está entre as 300 melhores escolas de ensino superior do mundo. Levando em conta as Américas, está entre as 133 mais qualificadas. Nesse escore, tendo em vista o número de publicações per capita, a Unicamp aparece em primeiro lugar no Brasil. Dados do Institute for Scientific Information (ISI) reforçam essa liderança. Eles demonstram que os pesquisadores e docentes da instituição têm uma produção per capita de 1,7 artigo por ano publicado em revistas internacionais. Há 20 anos, esse índice era de 0,2.

Para chegar aos resultados de seu ranking, a Universidade de Xangai leva em conta diversos aspectos, entre eles o número de ex-alunos (graduação, mestrado e doutorado) ganhadores do prêmio Nobel e da Medalha Fields, esta última concedida aos cientistas de maior projeção na área da matemática. Também são considerados indicadores como o número de pesquisadores altamente citados em 21 áreas e o número de artigos publicados pela instituição nas revistas *Nature* e *Science*.

Um terceiro ranking divulgado este ano, denominado Webometrics Ranking of World Universities, estabelece as instituições com maior visibilidade na web, dentro de um universo de 20 mil relacionadas. Nesta avaliação é considerado todo o conteúdo acadêmico vinculado às universidades disponível na internet. Entram na relação, portanto, tanto a produção formal (artigos publicados em revistas indexadas, por exemplo) quanto a informal (páginas referentes a congressos ou simpósios). Para chegar a esses documentos, são utilizadas várias ferramentas de recuperação de informações, como o Yahoo Search. Neste ranking, a Unicamp surge na quarta colocação entre as universidades latino-americanas, ficando atrás apenas da Universidade Nacional Autônoma do México, USP e Universidade do Chile. No contexto mundial, a Unicamp está na 239ª posição.

Quadras esportivas da Educação Física serão reformadas

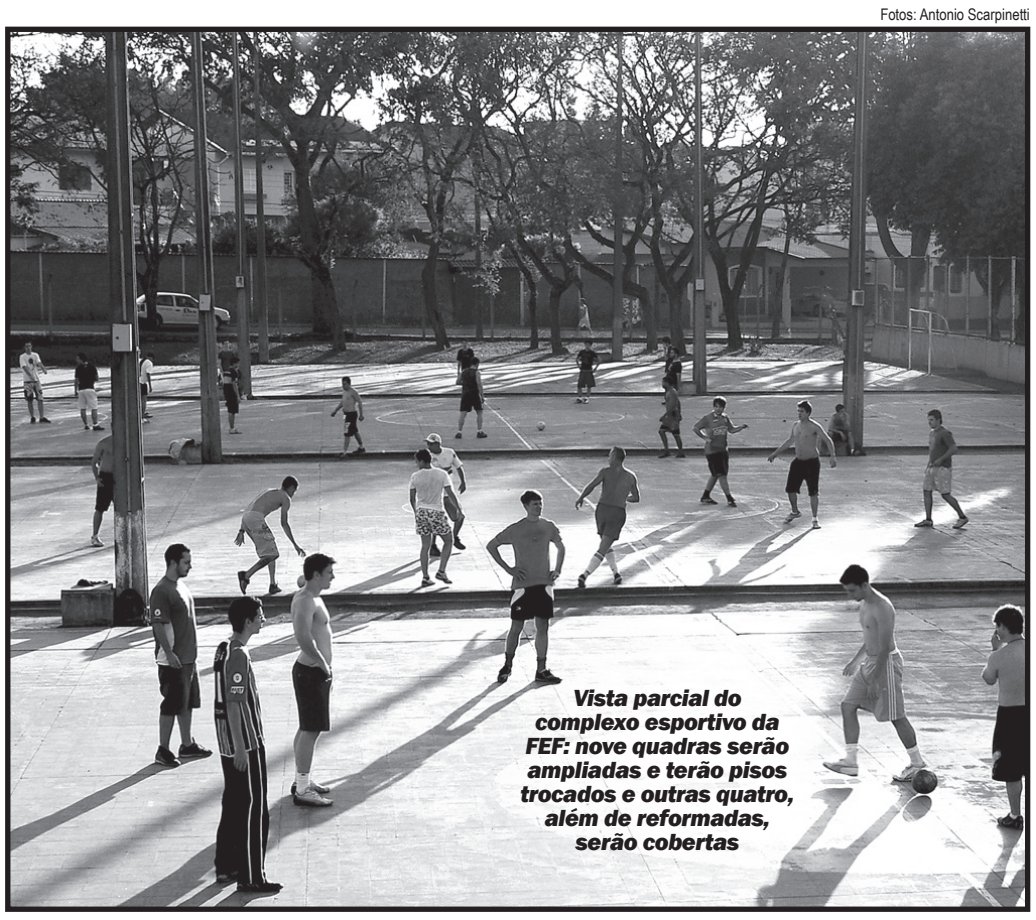
Expectativa é que obras comecem ainda este ano e estejam concluídas até o final de 2011

As 13 quadras esportivas da Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp serão brevemente modernizadas. Nove delas serão ampliadas, terão os pisos trocados e receberão novos equipamentos. As demais também passarão pela mesma intervenção, mas também serão cobertas. "Desde que foi construído, em 1973, o complexo jamais foi reformulado. Com essa medida, vamos oferecer mais conforto e segurança aos usuários, tanto da comunidade interna quanto externa", adianta o diretor da FEF, professor Paulo Ferreira de Araújo. A expectativa dele é que as obras tenham início ainda este ano e estejam concluídas até o final de 2011.

O diretor da FEF, professor Paulo Ferreira de Araújo: "Desde que foi construído, em 1973, o complexo jamais foi reformulado"

O professor Roberto Rodrigues Paes, prefeito do campus: "Ações refletem diretamente na melhoria da qualidade de vida das pessoas"

Fotos: Antonio Scarpinetti



Vista parcial do complexo esportivo da FEF: nove quadras serão ampliadas e terão pisos trocados e outras quatro, além de reformadas, serão cobertas

De acordo com o diretor da FEF, a reformulação das quadras esportivas é uma antiga aspiração da comunidade da Unicamp. Desde a construção do complexo, foram executadas apenas pequenas obras de manutenção e pintura. "Por conta da ação do tempo, as quadras já não apresentam mais as melhores condições de uso. Por isso, levamos a proposta de reforma à Reitoria, que deu sinal verde para o desenvolvimento do projeto. Assim que as obras estiverem concluídas, esperamos multiplicar o número de usuários algumas vezes", afirma o professor Araújo. Pelos cálculos dele, aproximadamente 3,5 mil pessoas utilizam a área esportiva da FEF ao longo da semana.

O docente explica que atualmente está sendo elaborado o projeto de viabilidade da reforma, que tem o apoio da Pró-reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU) e da Prefeitura Universitária. Em seguida, será feito o projeto executivo e aberta a licitação para a escolha da empresa que executará a obra. A estimativa de custo da intervenção é de cerca de R$ 2 milhões. O diretor da FEF explica que nove quadras serão ampliadas, terão o piso substituído e receberão novos equipamentos, como tabelas de basquete. As outras quatro passarão pelo mesmo processo, mas também receberão cobertura.

Com isso, prossegue o professor Araújo, o complexo oferecerá mais conforto e segurança aos usuários. "As quadras cobertas permitirão que as atividades sejam realizadas mesmo com chuva. Além disso, os novos pisos, dotados de tecnologias modernas, farão com que haja uma redução no impacto proporcionado pelas atividades físicas", exemplifica. A questão da acessibilidade também será contemplada nas obras. Atualmente, as quadras da FEF são usadas para diversas atividades, entre elas as acadêmicas, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. "Mas também são utilizadas pelas atléticas, principalmente para treinamentos, e pela sociedade de modo geral. Nossa intenção é que elas sejam ainda melhor aproveitadas, durante 365 dias por ano, de manhã à noite", completa o docente.

A reforma também permitirá, conforme o diretor da FEF, que o complexo possa se constituir em área de treinamento para alguma seleção que venha a disputar as Paraolimpíadas do Brasil, em 2016. "Temos essa expectativa, pois a estrutura se prestará a esse tipo de atividade". O titular da Prefeitura Universitária, professor Roberto Rodrigues Paes, que é docente e já foi diretor da FEF, esclarece que a reforma das quadras está vinculada ao esforço da Administração Central de oferecer novos e melhores espaços para a prática de atividades físicas e de lazer no campus. Nesse sentido, ele destaca a criação de dois centros desportivos e de vivência para a comunidade interna e externa. O primeiro ficará na área de saúde e, o outro, ao lado da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (FEC). "São ações que refletem diretamente na melhoria da qualidade de vida das pessoas", finaliza. **(Manuel Alves Filho)**